

Pedro José Henriques Pires

EFA S13 CLC

Crítica de cinema: Tróia 2004

As Eternas Razões da Guerra

O filme relata a história da grande cidade de Tróia, que se baseia na procura de glória e poder da parte dos personagens gregos. Do lado dos troianos, defende-se sobretudo a preservação da sua independência.

O filme relata também a utilização de pretextos para fazer a guerra e o cinismo dos governantes. A data da realização do filme (2004) permite-nos relacioná-lo com a guerra do Iraque e o pretexto das armas de destruição maciça por parte dos USA. Relata também a relação entre a necessidade de líderes carismáticos para a inspiração dos subordinados e no seu efeito no desenrolar dos acontecimentos.

A personagem principal, Aquiles (Brad Pitt), revela muitas das fraquezas e virtudes do ser humano ao longo do filme. Ele desenvolve uma constante luta dentro de si: por um lado, procura a sua glória pessoal. Mostra-se orgulhoso quando é privado da vitória e do saque quando Agamémnon (Brian Cox) fica com Briseida (Rose Byrne) que ele havia capturado na batalha da praia de Tróia, ao ponto de permitir que os gregos sofram uma derrota. Por outro lado, também demonstra ser um líder na guerra, quando logo no início do filme luta com um soldado inimigo para evitar um banho de sangue em ambos os lados. Acima de tudo, revela que é um indivíduo que gosta de escarnecer do inimigo, como se pode verificar em “seria uma visão se fossem os reis a lutar entre si e não os soldados; isso sim é que seria uma visão”.

Ao contrário Heitor (Eric Bana), Agamémnon é um inspirador para os seus soldados e impulsiona-os à vitória e Brian Cox deixa transparecer para a tela esta mesma ideia, ao obedecer sem questionar os seus superiores e ao provocar uma série de acontecimentos que vão levar à inevitável derrota frente aos gregos e, conseqüentemente, à destruição de Tróia.

Quer Aquiles quer Heitor revelam ser do mesmo género de líderes, mas ambos têm motivos diferentes para fazer a guerra. Mais tarde, Páris não cumpre o seu dever de líder e recusa uma batalha individual contra um Aquiles morto de raiva pelo seu companheiro Pátroclo (Garrett Hedlund) ter sido morto por Heitor na batalha anterior.

Na minha opinião, Príamo (Peter O’Toole) revela ser um líder fraco, pois não tem força suficiente para seguir o que é mais lógico para o seu povo. Ainda assim, mais tarde revela o seu lado humano e de grande coragem ao reclamar o corpo do seu filho Heitor morto por Aquiles, conferindo a este filme um dos momentos mais dramáticos,

cuja carga emocional foi muito bem conseguida. Já Agamémnon revela ser um líder caprichoso, calculista e ambicioso, mas um desastre do ponto de vista militar, tal como ficou patente com o desempenho dos respectivos actores.

Ulisses (Sean Bean) é, no fundo, o grande vencedor de Tróia, pois não só revela uma grande capacidade de influenciar Aquiles, mas também de improvisação de um estratagema que vai permitir conquistar a cidade de Tróia.

De acordo com o meu ponto de vista, apesar das outras personagens já referidas, é Páris (Sean Bean) que revela uma maior humanidade. Ainda que inicialmente demonstre a sua imaturidade ao fugir com Helena para Tróia e alguma cobardia ao fugir de Menelau durante o combate de campeões, tem coragem quando tem de ir buscar a espada que lhe foi entregue pelo pai. Por último, a personagem desempenhada por Orlando Bloom toma uma decisão racional ao se dedicar ao que realmente faz bem: lutar com o arco, com o qual acabará por matar Aquiles. Além disso, Páris funciona, também, como uma espécie de profeta, na medida em que revela ainda inteligência porque é o único a discordar que se traga o cavalo de madeira para dentro da cidade. Esta mesma ideia ficou bem clara através do desempenho de Orlando Bloom.

Finalmente, gostei de ver um filme sobre a guerra de Tróia, que apresenta o que considero o herói esquecido Aquiles. Os actores estiverem muito bem no desempenho dos seus papéis, o que permitiu recriar a época histórica vivida com verosimilhança. A caracterização e os cenários envolventes permitiram também fazer passar para os espectadores a mensagem do filme, que é uma atroz crítica à inutilidade da guerra.

Elenco:

Brad PittAquiles
Eric Bana Heitor
Orlando Bloom ... Páris
Diane KrugerHelena de Tróia
Sean Bean..... Ulisses
Brian Cox..... Agamemnon
Peter O'Toole..... Príamo
Brendan Gleeson.... Menelau
Rose Byrne Briseida
Garrett Hedlund Pátroclo